

# **Dr. David L. Mathewson, Teologia do Novo Testamento,**

## **Sessão 11, Nova Aliança**

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 11 sobre a aliança, particularmente a Nova Aliança.

Então, temos olhado para a nova aliança como uma espécie de aliança abrangente que traz cumprimento a todas as outras, a aliança abraâmica, a aliança noaica, a aliança mosaica e a aliança davídica.

Todos eles encontram seu cumprimento de alguma forma na nova aliança como uma espécie de aliança abrangente. Começamos a olhar para a nova aliança em termos de como os Evangelhos a retratam sendo cumprida no ministério de Jesus, em suas palavras na Ceia do Senhor, onde Jesus é celebrado na Páscoa e demonstra que sua morte iminente, seu sangue, ratifica e inaugura a nova aliança. Olhamos para vários outros textos nos Evangelhos que demonstram, sem usar a palavra aliança, que Jesus veio para inaugurar a aliança para dispensar as bênçãos da nova aliança ao seu povo.

Então, com a nova aliança e as pessoas, esses dois temas, veremos as pessoas de Deus a seguir, mas esses dois temas se sobrepõem substancialmente. O que eu quero fazer agora é olhar para o tema da nova aliança no resto do Novo Testamento. E apenas como um lembrete, diremos isso várias vezes, mas apenas como um lembrete, o cumprimento da nova aliança e suas bênçãos ocorrem de acordo com o esquema da escatologia inaugurada.

Isto é, nós já participamos e desfrutamos do cumprimento e das bênçãos da aliança sob a nova aliança. Então, essas não são apenas bênçãos que meio que sangram, mas a aliança realmente não é promulgada ou algo assim. Mas nós participamos dessas bênçãos já porque a nova aliança já foi promulgada e inaugurada através da morte de Jesus Cristo, ainda que elas antecipem a consumação final da nova aliança.

E então, vamos olhar para ambos. Vamos olhar para uma série de textos que no resto do Novo Testamento, particularmente na literatura paulina, mas em alguns outros lugares que olham para a nova aliança já sendo inaugurada, consistente com o que encontramos nos evangelhos. Então, olhe para apenas alguns textos, um em particular, que demonstram a consumação final das promessas da nova aliança.

Então, acontece de acordo com isso já, mas ainda não, o esquema que vimos com outros, outros temas no Novo Testamento, e outros temas bíblico-teológicos. E então a outra coisa para lembrar você é que muitos dos textos aos quais nos

referiremos são aqueles que já vimos. Então, como dissemos, a maioria desses temas estão integralmente relacionados entre si e interligados.

Então, muitas vezes é difícil separá-los ao se referir a um tema, você está se referindo a outro. Então, alguns desses textos que se referiam à restauração e à nova criação, ou que veremos, nos referiremos ao povo de Deus agora, ou mesmo à antiga aliança ou aliança davídica agora encontraremos no contexto da nova aliança também. E então repetiremos alguns desses textos novamente; os veremos como textos importantes se referindo ao tema do povo de Deus, mas nova aliança no resto do Novo Testamento.

Quero começar com um texto que contém referências explícitas a novas alianças e textos de novas alianças do Antigo Testamento e como eles são desenvolvidos. E então, veremos uma série de textos implícitos. E com isso, quero dizer textos que não necessariamente usam a palavra aliança ou explicitamente se referem a aliança ou se referem a passagens do Antigo Testamento que se referem à nova aliança.

Mas, no entanto, eles parecem incorporar elementos da nova aliança. Eles parecem comunicar bênçãos ou lidar com bênçãos da nova aliança, como perdão de pecados e coisas assim, o que sugere que o autor está assumindo a nova aliança ou que essas bênçãos que o autor está descrevendo são aquelas que estão conectadas com o estabelecimento e a inauguração da nova aliança. Então, eu quero começar com um texto explícito, que é Segunda Coríntios capítulo três e Segunda Coríntios capítulo três.

E eu vou começar a ler com o versículo um e apenas alguns dos versículos. Eu não vou ler de forma alguma o capítulo inteiro, mas os primeiros versículos dele, que claramente Paulo está utilizando, como você verá, a linguagem que vem diretamente dos textos da nova aliança, particularmente Jeremias capítulo 31 e também Ezequiel capítulo 36 e 37. Então, começando com o capítulo três e versículo um de 2 Coríntios, Paulo diz, estamos começando a nos recomendar novamente? Ou precisamos de cartas de recomendação de algumas pessoas para vocês ou de vocês? Vocês mesmos são a nossa carta escrita em nossos, em nossos corações, conhecida e lida por todos.

Vocês sabem que são uma carta de Cristo. O resultado deles é um ministério escrito, não com tinta, mas com o espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de corações humanos, tal confiança que temos por meio de Cristo diante de Deus, não que sejamos competentes em nós mesmos para reivindicar algo para nós mesmos, mas nossa competência vem de Deus. Ele fez tão competentes quanto os ministérios da nova aliança.

Então, há uma referência clara à nova aliança, não da letra, mas do espírito, pois a letra mata, mas o espírito vivifica. Agora, se o ministério que trouxe a morte, que foi

gravado em letras e pedras, veio com glória para que os israelitas não pudessem olhar firmemente para o rosto de Moisés por causa de sua glória, um pensamento transitório, não seria o ministério do espírito ou a nova aliança ainda mais glorioso. Se o ministério que trouxe condenação foi glorioso, quanto mais glorioso é o ministério que traz justiça? O ministério que traz justiça, sendo a nova aliança para o que era glorioso, não tem glória agora em comparação com a glória insuperável.

E se isso foi transitório, se o que foi transitório veio com glória, quanto maior é a glória daquilo que dura, portanto, já que temos tal esperança, somos muito ousados. Não somos como Moisés, que colocou um véu sobre o rosto para impedir que os israelitas vissem o fim do que estava passando. Mas suas mentes foram feitas de bonecos, pois até hoje, o mesmo véu permanece quando a antiga aliança é lida.

Não foi removido porque só é tirado em Cristo. Até hoje, quando Moisés é lido, um véu cobre seus corações. Deixe-me pular para os versículos 17 e 18.

Agora o Senhor é o espírito, e onde está o espírito do Senhor, aí há liberdade. E todos nós que, com rostos descobertos, contemplamos a glória do Senhor estamos sendo transformados à sua imagem com glória cada vez maior, que vem do Senhor, que é o espírito. Agora, nesta seção, acabei de ler, há muito que poderíamos dizer.

E mais uma vez, não temos tempo em textos como este e outros textos que vimos para entrar em uma exegese detalhada e responder a todas as perguntas que você possa ter sobre esta passagem. Mas eu quero simplesmente fazer uma série de comentários relacionados à nova aliança neste texto. Primeiro de tudo, o fardo deste texto é demonstrar que Paulo é um ministro da nova aliança em analogia com Moisés, que é um ministro da antiga aliança.

Então, Paulo se compara a Moisés, compara e contrasta; Moisés deu a lei, mas agora Paulo media o espírito da nova aliança para o povo por meio de seu ministério. Então, observe, observe a comparação e o contraste para frente e para trás, a lei entre o que a lei fez e o que a lei realizou sob o ministério de Moisés. E agora a grandeza e a glória insuperáveis da nova aliança.

Então, Paulo diz, sim, havia glória associada à antiga aliança, mas quão maior do que é a glória associada à nova aliança que agora Paulo se vê como um mediador. Então, Paulo está estabelecendo um contraste de comparação entre ele e Moisés, pois Moisés era o ministro da antiga aliança. Agora Paulo se vê como um ministro e como o mediador da nova aliança, como particularmente sinalizado pela presença do Espírito Santo.

Então, já, a referência ao espírito santo relembra textos da nova aliança, como Joel capítulo dois e Ezequiel capítulo 36 com o derramamento do espírito santo. E voltaremos a isso novamente, mas, mas, mas mais uma vez, esta é uma

demonstração de que quando falamos sobre o espírito santo, e vemos referências ao espírito santo, não apenas aqui em 2 Coríntios três, mas em outros lugares nas cartas de Paulo no Novo Testamento, está enraizado, em última análise, no Antigo Testamento. Isso não é uma coisa cristã.

Isso não é uma invenção de Paulo. Isso não é algo que, de repente, os autores do Novo Testamento decidem enfatizar. Mas, a presença do espírito santo é nada menos que o cumprimento das promessas da nova aliança de Deus no Antigo Testamento.

Então, Paulo se vê como um ministro da nova aliança em analogia a Moisés como um ministro da antiga aliança. Curiosamente, o ministério de Paulo pode até ser visto em termos do ministério de Jeremias. Como dissemos, muito do que Paulo diz no capítulo três se baseia na linguagem do livro de Jeremias, particularmente o capítulo 31, a passagem da nova aliança, mas em outros lugares também, observe que mais tarde em 2 Coríntios capítulo 10 e versículo oito, Paulo descreve seu ministério dessa maneira.

Então, mesmo que eu me gabe um pouco livremente sobre a autoridade, o Senhor nos deu os apóstolos para nos edificar em vez de nos destruir. Não terei vergonha disso. E essa linguagem de edificar e destruir na verdade vem direto do livro de Jeremias, bem no começo do capítulo um de Jeremias.

O profeta descreve seu próprio chamado e seu próprio ministério nos versículos nove e 10: então o Senhor estendeu a mão e tocou minha boca e me disse: Eu coloquei minhas palavras em sua boca. Veja hoje, e eu aponto a você sobre nações e reinos para arrancar e derrubar, destruir e derrubar, construir e plantar. Mas agora, Paulo e muito disso foi porque a mensagem de Jeremias era para ser de julgamento sobre Israel e as nações, mas também de uma promessa imediata de restauração na nova aliança.

Agora, de certa forma, por contraste, Paulo nos diz no capítulo 10 de 2 Coríntios que ele não vê seu ministério como um de derrubar, mas principalmente de construir. Eu o vejo como mediador da nova aliança, o Espírito Santo, para o povo por meio de seu ministério. Então agora Paulo edifica, em vez de destruir, porque a nova aliança foi inaugurada e porque seu ministério é de mediar a nova aliança, o Espírito Santo, para o povo.

Observe ao longo deste texto, novamente, o contraste entre a antiga aliança, que focava na lei escrita. Então, esta linguagem de escrito em pedra e gravado em letras em pedra versículo sete, mesmo o escrito em tinta, esta, esta linguagem de, de, de, de escrito em tábuas, isto se refere à antiga aliança. A nova aliança é demonstrada pelo fato de que Deus está agora trabalhando nos corações humanos através do poder do Espírito Santo.

Paulo poderia até dizer que a lei mata, mas, em última análise, o espírito dá vida à nova aliança, o Espírito Santo. Novamente, veremos em um momento que essa linguagem remonta ao texto da nova aliança, como Jeremias capítulo 31 e Ezequiel capítulo 36 ou 37. Então, quando Paulo descreve no capítulo dois, capítulo três do versículo, versículo três de segunda Coríntios, ele diz, vocês mostram que são uma carta de Cristo e o resultado do nosso ministério escrito não com tinta, mas com o espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, como a lei mosaica, mas em tábuas de corações humanos, claramente parece aludir a Ezequiel capítulo 36.

E também, especialmente para Jeremias capítulo 31 e versículos 31 a 34, onde esta é a aliança que farei com o povo de Israel. Porei minha lei em seus corações e a escreverei em seus corações. Então, Paulo claramente alude a Jeremias 31 e ao texto da nova aliança.

A nova aliança claramente nesta seção depende do poder e da presença do Espírito Santo que dá vida. Então, no centro do ministério de Paulo da nova aliança, como no centro da nova aliança, como Paulo descreve, está o espírito vivificante de Deus. Então, novamente, ele diz nos versículos seis, versículo seis que a nova aliança que Paulo ministra não é de uma letra, mas do espírito, pois a letra mata, o espírito vivifica.

E encontramos a mesma coisa no versículo sete. Agora, se o ministério que trouxe a morte, que foi gravado com letras em pedra, veio com glória para que não pudessem olhar para ele. versículo oito, o ministério do espírito não será ainda mais glorioso?

E então o versículo 18. E todos nós, que com o rosto descoberto contemplamos a glória do Senhor, estamos sendo transformados na sua, na sua imagem com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o espírito. Então, o Espírito Santo desempenha um papel fundamental.

O espírito vivificante desempenha um papel fundamental na compreensão de Paulo sobre a nova aliança. Além disso, nesta seção, Paulo também está convencido de que a prova da inauguração da nova era da aliança são as vidas transformadas que resultam dela. A vida transformada em vidas transformadas do povo de Deus é a prova de que a nova era da aliança foi inaugurada e cumprida por Ezequiel e Jeremias.

Então, por exemplo, em Ezequiel capítulo 36 e versículos 25 a 27, mais uma vez, eu sei que já lemos esses textos, mas em conexão com outras coisas. Mas agora encontramos Paulo aludindo explicitamente, eu acho, a vários deles no capítulo 36 de Ezequiel e 25 e 26, Eu aspergirei água limpa sobre vocês, e vocês ficarão limpos. Eu os purificarei de suas impurezas e de todos os seus ídolos.

Eu vos darei um novo coração, e porei meu espírito em vós. Eu removerei de vós o vosso coração de pedra e vos darei um coração de carne. E novamente, observe essa linguagem do coração, o coração de carne em contraste com o coração de pedra à luz do contraste de pedra e espírito em 2 Coríntios três à luz dessa nota, novamente, o que Paulo diz no versículo 18 de 2 Coríntios três, todos nós, que com rostos descobertos contemplamos a glória do Senhor, estamos sendo transformados à sua imagem com glória cada vez maior, que vem do Senhor, que é o espírito.

E pelo menos conceitualmente, novamente, encontramos aqui Paulo ligando a transformação com o recebimento do espírito, que é a mesma ligação que se encontra em Ezequiel capítulo 36 da purificação que ocorrerá porque Deus colocará seu espírito em seu povo. E da mesma forma, no capítulo três e versículo seis de Segunda Coríntios, ele nos tornou competentes como ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito, pois a letra mata, mas o espírito vivifica. Novamente, uma clara alusão a Jeremias 31 e 31 e 34, e Deus derramando seu espírito sobre o povo ou dando a eles um novo coração e escrevendo a lei em seus corações.

Então, eles são capazes de obedecer e guardar os mandamentos de Deus e purificá-los de sua idolatria e pecaminosidade. A característica principal, porém, desta seção também, ou eu deveria dizer outra característica principal, não a principal, mas outra característica principal, é que é intrigante mais uma vez que encontramos um texto que originalmente em seu contexto em Ezequiel 36 e Jeremias 31, um texto que foi cumprido ou deveria ser cumprido em Israel nacional. Novamente, tanto Ezequiel 36 quanto Jeremias 31 estão no contexto da restauração do povo de Deus, Israel.

Mas agora encontramos essas promessas e textos da nova aliança cumpridos, não no Israel nacional, mas estendidos para abraçar todas as pessoas, judeus e gentios, em cumprimento de luz em Cristo. Então, Paulo claramente se dirige em 2 Coríntios a um cristão gentio na cidade de Corinto. E agora eles são participantes das promessas da nova aliança de Deus que, novamente, no Antigo Testamento, são originalmente aplicadas a Israel, mas agora se expandem e abraçam os gentios.

Falaremos mais sobre isso quando chegarmos ao tema, povo de Deus, por que e como Paulo e outros autores do Novo Testamento fazem isso. Mas uma das chaves, como já vimos, é meio que antecipar o que se desenvolverá mais completamente sob o povo de Deus. Uma das chaves é que os autores do Novo Testamento veem essas promessas cumpridas antes de tudo em Jesus Cristo. Voltando à nossa discussão sobre os evangelhos, também veremos isso no livro de Hebreus: as promessas da nova aliança são cumpridas antes de tudo em Jesus Cristo; sua morte e ressurreição ratificam, inauguram e promulgam a nova aliança.

Seu povo então participou da nova aliança também. E a nova aliança é cumprida neles e para eles em virtude de sua pertença a Jesus Cristo. Então encontramos no capítulo três de 1 Coríntios ou 2 Coríntios que esses textos da nova aliança de

Ezequiel e Jeremias agora encontram cumprimento, não no Israel nacional, não etnicamente no povo israelita, mas agora se estendendo para abraçar todas as pessoas devido ao cumprimento na pessoa de Jesus Cristo.

A última característica da nova aliança em 2 Coríntios três é o fato de que se você avançar para uma seção que já vimos em conexão com algumas coisas, e veremos novamente se você avançar para 2 Coríntios capítulo seis, veremos que a discussão de Paulo sobre a nova aliança culmina na fórmula da aliança com Deus habitando no meio. Então, em 2 Coríntios capítulo seis e versículo 16, onde Paulo diz, que acordo há entre o templo de Deus e os ídolos, pois somos o templo do Deus vivo? Como Deus disse, eu viverei com eles e andarei entre eles, e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

Agora, nós olhamos para este texto em conexão com o tema do templo, que está intimamente conectado com o tema da aliança. Mas aqui, a discussão de Paulo sobre a nova aliança agora atinge o clímax na referência a Deus, a fórmula da aliança com Deus habitando com seu povo. Mais uma vez, este texto é provavelmente uma combinação de Levítico 26 e Ezequiel 37 e versículos 26 e 27, que é a fórmula da aliança no meio da discussão de Ezequiel sobre a inauguração da nova aliança, à qual vemos Paulo já aludindo e se referindo no capítulo três.

Agora, ele pega Ezequiel 37 novamente e faz alusão a ele ou realmente o cita como parte de sua compreensão da nova aliança. Parte da nova aliança é que Deus agora também toma residência e habita com seu povo. Mas vimos com o tema do templo, não em termos de uma estrutura física do templo, mas o próprio povo é agora o templo de Deus e a morada de Deus.

Além disso, a propósito, mais tarde, acabei de ler o versículo 16 de 2 Coríntios 6. Se você descer dois versículos no versículo 18, Paulo cita 2 Samuel 7 versículo 14, Eu serei um pai para vocês, e vocês serão meus filhos e filhas, diz o Senhor Deus Todo-Poderoso. Ele realmente combina 2 Samuel 7 com um texto de Isaías, mas é intrigante. Já dissemos que o que era único sobre isso é que Paulo aplica a fórmula da aliança davídica, não a Jesus neste ponto, mas ao seu povo, aos seus seguidores.

Em outras palavras, intrigantemente, o que Paulo está sugerindo é a restauração do povo de Deus sob a nova aliança. O cumprimento da nova aliança e o estabelecimento da nova aliança com seu povo de Deus agora acontece sob o reinado do filho de Davi, Jesus Cristo. Em outras palavras, a nova aliança, a maneira como a aliança será finalmente cumprida, está no contexto do estabelecimento da nova aliança também.

Gostaria de lembrar que tudo isso também está no contexto da pureza. A razão pela qual Paulo cita esses textos no capítulo 6 é para chamar seus leitores a se separarem daqueles que são espiritualmente impuros. Então, como dissemos, a característica

principal, a prova principal e o marcador principal de que a nova aliança foi realizada são as vidas transformadas das pessoas e sua pureza.

Como lemos em Ezequiel 36 e Jeremias 31, Deus os purificaria de seus pecados. Deus os purificaria de sua maldade e idolatria, escreveria sua lei em seus corações e colocaria seu espírito dentro deles. Então, inevitavelmente, se alguém participa da salvação da nova aliança, se alguém recebeu o Espírito Santo da nova aliança, inevitavelmente não pode deixar de viver uma vida transformada e exemplificar isso em uma vida transformada e na busca de uma vida de pureza e santidade.

Então, 2 Coríntios 3 é um texto importante que desenvolve a compreensão de Paulo sobre a nova aliança. Mais uma vez, poderíamos dizer muitas outras coisas sobre isso, mas acho que já dissemos o suficiente em 2 Coríntios para demonstrar que a nova aliança é uma estrutura fundamental para Paulo também, no que diz respeito à compreensão do relacionamento de Deus com seu povo, a posse da salvação pelo povo e as vidas transformadas e a santidade e pureza que ele quer ver seu povo viver, a obra e o papel do Espírito Santo em suas vidas. Todas essas coisas estão sob a estrutura da nova aliança que foi inaugurada na pessoa de Jesus Cristo, e agora seu povo também participa dela.

Então, 2 Coríntios 3 é um texto explícito, o capítulo 3 até o capítulo 6 de 2 Coríntios é um texto explícito que se refere à nova aliança. O que eu quero fazer agora é olhar para talvez uma série de textos implícitos que mais uma vez se referem a bênçãos ou elementos da nova aliança. Mesmo que eles não usem a nova aliança ou a linguagem da nova aliança explicitamente, eles certamente parecem assumir a presença e o cumprimento da nova aliança.

Um deles é o fato de que encontramos Paulo se referindo à formação de um novo povo de Deus em vários lugares. Um texto que já vimos que é significativo, então não vou ler a seção inteira novamente, é Efésios capítulo 2, versículos 11 a 22, uma passagem onde vimos Paulo aludindo, novamente, embora ele não a cite, ele alude a conceitos e textos, textos específicos, particularmente do livro de Isaías, e esses textos em Isaías estão no contexto da restauração do povo de Deus, Israel. Agora, Paulo alude àqueles em Efésios 2:11 a 22, onde por causa da morte de Cristo na cruz, ele trouxe a paz prometida que Isaías antecipou.

Ele trouxe a restauração prometida que Isaías antecipou. Ele trouxe a nova criação prometida e a nova humanidade antecipada de volta em Isaías ao unir judeus e gentios em uma nova humanidade, um novo corpo, e a igreja. Então, Efésios 2, 11 a 22 parece se basear em textos de restauração, a restauração do povo de Deus, ao encontrar seu cumprimento na união de judeus e gentios em uma nova humanidade, em um novo corpo, a igreja, por meio de Jesus Cristo.

Além disso, muito parecido com a fórmula da nova aliança, e muito parecido com o que encontramos em 2 Coríntios 3 e 6, Efésios 2:11 a 22 culmina com o templo de Deus habitando com seu povo. Então, embora a palavra aliança não seja usada em Efésios 2:11 a 22, certamente parece assumi-la com a restauração de um novo povo de Deus que culmina com a aliança do templo de Deus habitando com seu povo em Efésios 2:11 a 22, onde o povo agora está sendo edificado para ser um templo santo onde Deus habita com seu espírito. Poderíamos apontar para outros textos também, onde Paulo prevê a formação de um novo povo de Deus consistindo de judeus e gentios, o que provavelmente pressupõe a inauguração e o estabelecimento da nova aliança.

Porque mais uma vez, quando você volta aos textos da nova aliança, especialmente Ezequiel e Jeremias, eles estão todos no contexto e assumem a restauração do povo de Deus. Então, se o povo de Deus está agora sendo formado, renovado, criado e restaurado, então a nova aliança deve ser inaugurada e deve ser promulgada. Outra referência implícita à nova aliança seriam as referências de Paulo ao perdão dos pecados.

Agora, há uma série de textos que poderíamos citar, mas apenas para dar um exemplo da significância deste tema em toda a literatura, no capítulo 3 e versículos 24 e 25, eu vou voltar. Versículo 23, todos nós pecamos e ficamos aquém da glória de Deus e somos todos justificados livremente por sua graça através da redenção que veio por Jesus Cristo e apresentou Cristo como um sacrifício de expiação através do derramamento de seu sangue para ser recebido pela fé. Ele fez isso para demonstrar sua justiça porque, em sua tolerância, ele havia deixado os pecados cometidos de antemão impunes.

Então, o fato de que a morte de Cristo agora lida com o problema do pecado e traz o perdão dos pecados através do sacrifício da expiação. Lidaremos com esse texto com um pouco mais de detalhes mais tarde, mas claramente subjacente à morte de Cristo na cruz, lidando com os pecados da humanidade e o cumprimento das promessas da nova aliança. Mais claramente, Gálatas capítulo 1 e versículo 4. Vou voltar e começar com o versículo 3. Graça e paz a vocês, da parte de Deus, nosso Pai, e de nosso Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados para nos resgatar desta presente era má, segundo a vontade de nosso Deus e Pai.

A ele seja a glória para todo o sempre. Amém. Então, a noção de Deus dando Cristo por nossos pecados, a morte de Cristo na cruz em favor dos pecados do povo, novamente, eu acho, assume a linguagem da nova aliança.

Efésios capítulo 1 e versículo 7. Nele, temos a redenção por meio de seu sangue, o perdão dos pecados de acordo com as riquezas da graça de Deus. Então, mais uma vez, o perdão dos pecados está conectado com a morte de Jesus e com seu sangue como um cumprimento das promessas associadas à nova aliança. Então, estou

convencido quando Paulo se refere ao perdão dos pecados em sua carta ou outros escritores do Novo Testamento ao longo de suas cartas, que subjacente a isso está a suposição da inauguração e estabelecimento da nova aliança, que promete o perdão e a purificação dos pecados.

Outro texto implícito que já mencionei algumas vezes, mas é muito significativo, especialmente à luz da discussão de Paulo em 2 Coríntios 3, é a presença do Espírito Santo. O dom do Espírito Santo para o povo, como já disse, não é uma doutrina da igreja ou uma doutrina cristã que os autores do Novo Testamento inventam ou decidem de repente para enfatizar ou receber alguma nova revelação que agora é importante. Mas a promessa e o dom do Espírito Santo para o povo de Deus e para a igreja não é nada menos do que o cumprimento da nova aliança.

Claramente, em 2 Coríntios, vemos Paulo ligar o Espírito Santo prometido com a nova aliança. Mas outros textos ao longo do Novo Testamento poderiam ser usados para demonstrar isso também. Por exemplo, em Romanos 8, não lerei a passagem toda, mas se você der uma olhada rápida, observe quantas vezes há referências ao Espírito Santo.

Deixe-me ler os versículos 5 e 6 de Romanos 8. Aqueles que vivem segundo a carne têm suas mentes voltadas para o que a carne deseja, mas aqueles que vivem de acordo com o Espírito têm suas mentes voltadas para o que o Espírito deseja. A mente governada pela carne é morte, mas a mente governada pelo Espírito é vida e paz. É interessante também naquele texto, a ligação entre o Espírito dando vida, que é a mesma ligação que você encontra Paulo fazendo em 2 Coríntios 3, onde ele claramente alude às realidades da nova aliança.

1 Coríntios 12, não vou ler isso, mas os dons bem conhecidos do Espírito. Gálatas 5, 16-18 e 22-25, o fruto bem conhecido do Espírito. Também, Efésios 1:13-14, e vocês também foram incluídos em Cristo quando ouviram a mensagem da verdade, o evangelho da sua salvação quando creram, vocês foram marcados nele com um selo, que é o Espírito Santo prometido, que é um depósito garantindo nossa herança até a redenção daqueles que são a possessão de Deus para o louvor da sua glória.

Então, mesmo nessa linguagem do selamento do Espírito Santo, observe algumas das diferentes metáforas usadas em 1 Coríntios 12, o batismo do Espírito Santo, o fruto do Espírito, e agora o selamento do Espírito. Mas todos esses textos, eu acho, assumem e voltam para a promessa da nova aliança. Atos capítulo 2, onde Pedro realmente cita Joel capítulo 2, também está em um contexto de nova aliança, o derramamento do Espírito sobre o povo de Deus, consistente com o que se encontra em Ezequiel 36.

Atos capítulo 2 também seria um texto da nova aliança, o cumprimento da nova aliança por Deus derramando seu Espírito sobre seu povo. Agora, mais tarde,

passaremos uma sessão olhando para o Espírito Santo em mais detalhes tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, mas neste ponto, é simplesmente suficiente dizer que as referências ao longo do Novo Testamento ao Espírito Santo e seus diferentes papéis e manifestações, etc., provavelmente todos remontam e assumem, pelo menos assumem, o cumprimento da nova aliança. Então, o que é importante sobre isso é que todas as bênçãos da salvação que experimentamos são o resultado da nova aliança inaugurada pela morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Eu sei que já disse isso antes, mas não posso enfatizar o suficiente. Novamente, muitas vezes tendemos a pensar em algumas dessas coisas como realidades do Novo Testamento ou realidades da igreja ou cristãs, salvação, redenção, parte dessa linguagem que já lemos nas cartas de Paulo, o recebimento do Espírito Santo, justificação, etc., todas essas coisas que muitas vezes colocamos na categoria da experiência do cristão, precisamos reconhecer que todas essas bênçãos não experimentamos à parte da inauguração e do cumprimento da nova aliança por meio da morte e ressurreição da pessoa de Jesus Cristo. Agora, para sair das cartas de Paulo para demonstrar a nova aliança, o significado da nova aliança e o papel que a nova aliança desempenha no restante das cartas que assumem ou se referem explicitamente à inauguração da nova aliança de Jeremias, particularmente Jeremias 31 e Ezequiel capítulo 36.

Um texto no qual não quero gastar muito tempo porque já o lemos em conexão com a antiga aliança é Hebreus capítulo 8, versículos 7 a 13. Em Hebreus capítulo 8, 7 a 13, o autor cita explicitamente e extensamente Jeremias capítulo 31, versículos 31 a 34. Então, diferente de Paulo, que faz alusão a ele no capítulo 3 de 2 Coríntios, o autor de Hebreus cita Jeremias 31, 31 a 34 extensamente.

O autor faz isso para demonstrar a inadequação da antiga aliança e estabelecer a necessidade de uma nova aliança. Já dissemos que o problema com a antiga aliança não era que ela era ruim ou maligna ou pecaminosa ou que era um plano que Deus inaugurou, mas saiu pela culatra, então ele foi para o plano B. No entanto, o problema com a antiga aliança era a rebelião e a pecaminosidade de Israel. A antiga aliança não tinha dentro de si o mecanismo interno para, em última análise, lidar e superar a rebelião e o pecado do povo de Deus.

Portanto, encontramos em Jeremias 31 que o autor antecipa e profetiza um dia em que Deus estabelecerá uma nova aliança onde novamente ele colocará sua lei, escreverá sua lei em seus corações e os capacitará a guardá-la. O autor de Hebreus está convencido de que Jesus Cristo agora inaugurou a nova aliança. Você nota que ao longo do livro de Hebreus, especialmente quando você continua e lê os capítulos 9 a 10 de Hebreus, alguns pensam que 8 a 10 é uma espécie de seção central de Hebreus.

Mas quando você lê esses capítulos, você nota que uma nova aliança está ligada ao tabernáculo e templo e sacrifício e sacerdócio. Então, o argumento do autor é que se há uma mudança em um deles, tem que haver uma mudança em todos eles. Então, se houve uma nova aliança inaugurada, deve haver um novo tabernáculo templo, deve haver um novo sacrifício, deve haver um novo sacerdócio.

O autor argumenta que Jesus Cristo cumpriu tudo isso como parte do estabelecimento e inauguração da salvação da nova aliança que Cristo agora traz. Então, há mais que poderíamos dizer sobre isso, mas olhamos para Hebreus em conexão com uma série de outros temas. E eu quero prosseguir e falar sobre duas das outras, que são frequentemente chamadas de epístolas gerais.

Então, terminaremos com o livro do Apocalipse e veremos uma série de referências à aliança e à linguagem da nova aliança, particularmente a referência à consumação da nova aliança. Mas uma possível referência é intrigante para mim, e eu enfatizaria a possível referência à nova aliança, é encontrada na segunda Pedro no capítulo um. Devo esta observação a Scott Hafeman novamente em seu artigo sobre as alianças em uma coleção de ensaios intitulada Temas Centrais na Teologia Bíblica.

Em 2 Pedro 1, começando no versículo três, lemos isto: seu divino poder nos deu tudo o que precisamos para uma vida piedosa por meio do conhecimento daquele que nos chamou por sua própria glória e bondade. Por meio delas, ele nos deu suas grandiosas e preciosas promessas, para que por elas vocês pudessem participar da natureza divina, tendo escapado da corrupção que há neste mundo, causada pelas concupiscências. Por essa razão, façam todo o esforço para acrescentar à sua fé a bondade, e à bondade o conhecimento, ao conhecimento o autocontrole, ao autocontrole a perseverança, e à perseverança a piedade, e à piedade afeição mútua, e à afeição mútua o amor.

Se vocês possuírem essas qualidades em um grau crescente, elas os impedirão de serem ineficazes e improdutivos em seu conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Mas quem não as tem é míope e cego, esquecendo-se de que foi purificado de seus pecados passados. Portanto, meus irmãos e irmãs, façam todo o esforço para confirmar seu chamado e eleição.

Pois se fizerem estas coisas, nunca tropeçarão, e receberão uma rica recepção no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Agora, há muita coisa aí, e não quero entrar mais uma vez em detalhes sobre o que algumas dessas palavras e coisas implicam, mas o que Hafez chamou a atenção é que, aparentemente, esta seção reflete a estrutura da aliança. Os versículos três e quatro são o prólogo para estabelecer o que Deus fez por seu povo.

Esta é a parte da provisão da aliança, a provisão de Deus para seu povo. Então Deus nos deu tudo o que precisamos para uma vida piedosa. Ele nos deu suas grandes e

preciosas promessas para que por elas vocês pudessem participar da natureza divina, tendo escapado da corrupção do mundo.

Então, os primeiros versículos, três e quatro, seriam o prólogo da aliança, ou o estabelecimento do que Deus fez, suas provisões para seu povo. Então, as estipulações da aliança são encontradas nos versículos cinco a sete. Por essa razão, faça todo esforço para adicionar essas coisas à sua fé e, eventualmente, adicionar a piedade.

Se você as possuir, você se manterá longe de ser ineficaz. Então, finalmente, os versículos oito a onze seriam as promessas e maldições da aliança. Então, versículo oito, se você fizer essas coisas, basicamente se você não fizer essas coisas, você será ineficaz, e você será míope e cego e esquecerá que você foi purificado de seus pecados.

Mas se você fizer essas coisas, você nunca tropeçará, e você receberá uma rica recepção. Então, é possível, e eu não quero discutir sobre isso ou não, mas é possível que Hafeman tenha isolado ou identificado a estrutura da aliança, neste caso referindo-se à nova aliança, por trás de 2 Pedro capítulo 1 versículos 3 a 11. Um outro texto que eu acho que demonstra as realidades da nova aliança é o livro inteiro de 1 João.

Mais uma vez, porém, 1 João não se refere explicitamente à nova aliança ou cita ou alude a Jeremias 31 ou Ezequiel 36 ou 37, até onde eu sei. Vários conceitos aos quais João se refere parecem mais uma vez assumir e sair diretamente das promessas da nova aliança de Jeremias 31 e versículos 36 e 37. Por exemplo, a ênfase repetida de João no perdão dos pecados ao longo de seu livro, a mais conhecida sendo 1 João 1 versículo 9, onde ele diz, se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

Então, essa linguagem de perdoar pecados, nos limpar ou purificar parece refletir, pelo menos refletir ou assumir, a linguagem da nova aliança de Jeremias capítulo 31, Ezequiel 36. Em 1 João 2 e versículo 2, ele é nosso sacrifício expiatório pelos nossos pecados, não apenas pelos nossos pecados, mas também pelos pecados do mundo inteiro. Então, há outros textos aos quais provavelmente poderíamos nos referir para perdão de pecados em João, mas estou apenas dando alguns representativos.

O Espírito Santo, a presença e a obra do Espírito Santo na vida das pessoas ao longo de 1 João. Capítulo 3, 1 João capítulo 3 e versículo 24, aquele que guarda os mandamentos de Deus vive nele e ele neles, e é assim que sabemos que ele vive em nós. Sabemos disso pelo Espírito Santo que ele nos deu, ou literalmente pelo Espírito, mas pelo Espírito que ele nos deu.

No capítulo 4 e versículo 13 do mesmo texto, 4:13, é assim que sabemos que vivemos nele e ele em nós; ele nos deu o Seu Espírito. Então, observe mais uma vez a doação do dom do Espírito, o derramamento do Espírito sobre o povo de Deus em 1 João, que está conectado com a transformação deles e a maneira como vivem como uma demonstração de que a realidade do Espírito em suas vidas parece-me refletir as realidades da nova aliança do Antigo Testamento. Então, há também a linguagem do novo nascimento em 1 João.

Por exemplo, no capítulo 3 e versículo 9, ninguém que é nascido de Deus continuará a pecar porque a semente de Deus permanece neles. Eles não podem continuar pecando porque nasceram de Deus. Versículo 10: é assim que conhecemos os filhos de Deus e quem são os filhos do diabo.

Todo aquele que não pratica a justiça não é filho de Deus, nem aquele que não ama seu irmão. Capítulo 4 e versículo 7, Amados, amemo-nos uns aos outros, pois o amor procede de Deus. Todo aquele que ama é nascido de Deus.

No capítulo 5 e versículo 1, todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus. E todo aquele que ama o pai ama também o filho. Versículo 4 do capítulo 5, pois todo aquele que é nascido de Deus vence o mundo.

No capítulo 5 e versículo 18, sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não continua a pecar. Aquele que nasceu de Deus os mantém seguros e o maligno não pode prejudicá-los, uma referência a Cristo. Mas observe as referências a nascer, renascer ou nascer de, talvez refletindo algo semelhante ao que encontramos em João capítulo 3 e no diálogo de Jesus com Nicodemos.

Essa ideia de novo nascimento ou regeneração remonta a Ezequiel capítulo 36 em particular e às promessas da nova aliança. Então, 1 João, sem mencionar especificamente a nova aliança, contém uma série de bênçãos associadas à nova aliança que são inauguradas ou que estão presentes por causa da inauguração da nova aliança. Perdão dos pecados, o dom do Espírito Santo, receber novo nascimento e regeneração.

Isso nos leva ao último livro do Novo Testamento, que é o livro do Apocalipse. O Apocalipse também tem vários textos que demonstram as realidades da nova aliança, tanto em sua manifestação já como em sua manifestação ainda não manifestada. Então, por exemplo, no capítulo 1 e versículos 5 e 6, logo no começo do livro, e esse texto é importante por outro motivo também que veremos mais tarde quando discutirmos alguns outros temas, mas começando do versículo 5, vou voltar e ler o versículo 4. Isso é parte da introdução de João ao livro, pois ele o enquadra como uma carta.

João às sete igrejas na província da Ásia, graça e paz a vocês da parte daquele que é, que era e que há de vir, e dos sete espíritos diante do trono, e de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dos mortos, o soberano dos reis da terra, àquele que nos ama e que nos libertou de nossos pecados por seu sangue, e nos fez um reino de sacerdotes. Então, até mesmo o livro do Apocalipse começa com esta imagem do próprio sangue de Jesus Cristo, libertando seu povo de seus pecados, para se tornar um novo povo, um reino de sacerdotes. Então, observe esta noção de restaurar e criar um novo povo com base no fato de que através do sangue de Cristo, ele os libertou de seus pecados.

Ele perdoou os pecados deles por meio de sua morte sacrificial. Tudo isso parece assumir e relembrar a inauguração de um estabelecimento da nova aliança. Além disso, no capítulo 5 e versículo 9, vemos exatamente a mesma linguagem ou uma linguagem muito semelhante no capítulo 5 e versículo 9, e eles cantaram uma nova canção dizendo, você é digno, referindo-se ao cordeiro, Jesus Cristo, você é digno de tomar o pergaminho e abrir seus selos porque você foi morto e com seu sangue você comprou para Deus pessoas de toda tribo, língua, povo e nação.

Então, mais uma vez, essa ideia de comprar pessoas pelo sangue de Cristo, o sangue de Cristo, novamente, aquilo que inaugura uma nova aliança e agora cria um novo povo, mas um povo internacional, pessoas feitas de todas as tribos, línguas e línguas, etc. E então outro, antes de olharmos muito, muito rapidamente para um texto que já vimos em conexão com alguns outros temas, alguns outros textos que claramente parecem estar no contexto da aliança e talvez coloquem todo o livro do Apocalipse no contexto da aliança é o capítulo 1 e versículo 3, e então 22 versículos 18 e 19. O capítulo 1 e versículo 3 dizem: bem-aventurado aquele que lê as palavras desta profecia, e bem-aventurados aqueles que a ouvem e guardam o que nela está escrito.

Ou literalmente, aqueles que guardam o que está escrito nela. Então, há uma bênção para aquele que lê e ouve a palavra, mas especialmente aqueles que sabem que não é apenas por ler e ouvir, mas por guardar e obedecer. Então, há uma bênção para aqueles que obedecem ao que se encontra no livro do Apocalipse.

Agora, o que é intrigante é que quando você vai até o final do livro de Apocalipse, no capítulo 22, há dois versículos interessantes que eu frequentemente acho que são um pouco mal compreendidos. E isto é, eu aviso a todos que ouvem as palavras da profecia do pergaminho. Observe a similaridade com o versículo 3 do capítulo 1, bem-aventurado aquele que ouve as palavras desta profecia.

Agora eu advirto a todos que ouvirem as palavras da profecia do rolo: Se alguém lhes acrescentar algo, Deus acrescentará a essa pessoa as pragas descritas neste livro. E se alguém tirar qualquer coisa do rolo desta profecia, Deus tirará dessa pessoa qualquer parte da Árvore da Vida e da cidade santa, que são descritas no rolo.

Agora, o que é significativo sobre a linguagem de adicionar e tirar? Geralmente citamos esses versículos no contexto de que não deve haver nenhum livro adicionado ao Novo Testamento ou à Bíblia porque, ou não devemos mexer no livro do Apocalipse porque ele diz para não adicionar ou subtrair. No entanto, quero fazer duas observações sobre esses versículos. Número um, esses versículos parecem ser uma alusão direta de volta ao Deuteronômio.

Acho que Deuteronômio capítulo 4 são os versículos que eu quero. Deuteronômio capítulo 4, e eu vou ler o versículo 1. Agora, Israel, ouça os decretos e as leis que estou prestes a lhe ensinar. Então, isso está no contexto da aliança que Deus fez com Israel.

Ouçam os decretos e as leis que estou prestes a ensinar a vocês. Sigam-nos para que vocês possam viver e possam entrar e tomar posse da terra que o Senhor, o Deus dos seus antepassados, está dando a vocês. Não acrescentem nada ao que eu lhes ordeno, nem diminuam nada, mas guardem os mandamentos do Senhor, seu Deus, que eu lhes dei.

Há um texto semelhante em Deuteronômio capítulo 12 também. Mas o ponto disto é, estou convencido de que a linguagem de Paulo de adicionar e subtrair remonta à aliança. Então, devemos ler Apocalipse 22, 18 e 19 em conexão com o capítulo 1, versículo 3. O capítulo 1, versículo 3 diz que há bênção para ouvir e obedecer.

Mas agora, os capítulos 22:18 e 19 nos lembram que há maldição por se recusar a obedecer. Acho que somar e subtrair não tem tanto a ver com escrever frases extras ou deixar livros ou parágrafos de fora. Tem a ver com não obedecer à palavra de Deus.

Assim como vimos em Deuteronômio 4, os israelitas foram instruídos a não adicionar ou subtrair, mas a manter tudo o que está escrito nele. Então, adicionar ou subtrair ao Apocalipse seria deixar de mantê-lo, desobedecê-lo. E assim, você encontra todo o livro do Apocalipse entre colchetes por essa ideia de aliança, as bênçãos e maldições.

Abençoado é aquele que lê, ouve e obedece. Agora, há maldição para aqueles que adicionam ou subtraem ou aqueles que não obedecem. O livro inteiro, então, está no contexto de bênçãos e maldições da aliança por obediência ou falha em obedecer aos avisos encontrados no livro do Apocalipse, especialmente por meio da idolatria e comprometimento da fé em Jesus Cristo.

Ao se recusar a dar a Jesus Cristo e a Deus a obediência e adoração exclusivas que eles merecem. Além disso, você percebe que o capítulo 22:18 e 19 é dirigido àquele que ouve. Quem é aquele que ouve? Seriam as igrejas.

Então, isso não é endereçado a descrentes. Não é endereçado a cultos e religiões falsas. É endereçado ao povo de Deus.

Este é o povo da aliança de Deus. E agora eu o levo na esteira do estabelecimento da nova aliança. Há bênçãos por obedecer à palavra de Deus, mas também há maldições por se recusar a obedecê-la e deixar de mantê-la. Agora, na próxima seção, veremos brevemente a nova aliança consumada e, então, passaremos para outro tema que é muito, muito intimamente relacionado às novas alianças.

E esse é o tema do povo de Deus.

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 11 sobre a aliança, particularmente a Nova Aliança.